



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA (CIMBA)
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS

JEAN GOMES DOS SANTOS SILVA

PLANO DE AULA: GUERRILHA DO ARAGUAIA
HISTÓRIA E MEMÓRIA

Araguaína – TO
2025

JEAN GOMES DOS SANTOS SILVA

**PLANO DE AULA: GUERRILHA DO ARAGUAIA
HISTÓRIA E MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato Plano de aula apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Integradas (Unidade Cimba), para obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Eugenio Pacelli de Moraes Firmino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633p Gomes dos Santos Silva, Jean .

PLANO DE AULA: GUERRILHA DO ARAGUAIA :
HISTÓRIA E MEMÓRIA / Jean Gomes dos Santos Silva. -
Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.

18 f.

Relatório de Graduação (Graduação - em História) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: Eugenio Pacelli de Moraes Firmino .

1. História. 2. Memória. 3. Resistência, Justiça..

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

PLANO DE AULA: GUERRILHA DO ARAGUAIA
HISTÓRIA E MEMÓRIA


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado de História da Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus universitário de Araguaína (Cimba), como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em História e aprovado em sua versão final pelo orientador e pela banca examinadora.

Aprovado em: 09 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. **Eugenio Pacelli de Moraes Firmino**– Orientador

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

 Documento assinado digitalmente
LUCIANO GALDINO DA SILVA
Data: 13/06/2026 09:17:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. **Luciano Galdino da Silva**– 1º Examinador

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

 Documento assinado digitalmente
MOISES PEREIRA DA SILVA
Data: 13/06/2026 16:07:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. **Moisés Pereira da Silva**– 2º Examinador

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio de sempre, e em especial ao meu falecido pai; à minha esposa, por todo o apoio até aqui compartilhado; e aos amigos, que acreditaram em mim. Meu sincero agradecimento a todos que contribuíram para esta conquista.

Araguaína - TO
2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de concluir mais uma graduação, fruto de um sonho construído com dedicação, esforço e perseverança ao longo dessa trajetória. A realização deste objetivo só foi possível graças ao apoio incondicional de pessoas fundamentais em minha vida. Em especial, agradeço à minha esposa, Kamile Lima Rangel, que sempre acreditou em meu potencial, incentivando-me nos momentos de incerteza. À minha mãe, Maria Lene Gomes dos Santos Silva, expresso minha profunda gratidão por todo o apoio, cuidado e confiança dedicados a mim ao longo dessa caminhada. Foram muitas as dificuldades enfrentadas, noites mal dormidas, cansaço físico e emocional próprios da jornada acadêmica, além do medo de iniciar algo novo, em ambientes e com pessoas desconhecidas. No entanto, com coragem, dedicação e determinação, compreendi que nada supera os passos de quem persiste e acredita em seus objetivos.

Agradeço, de maneira especial, ao Prof. Me. Eugenio Pacelli de Moraes Firmino, por toda a paciência, orientação e apoio durante o processo de construção deste trabalho. Suas contribuições, sugestões criteriosas e acompanhamento atento foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa e para minha formação acadêmica. Sou grato também pelos ensinamentos rigorosos, pelos detalhes compartilhados e até mesmo pelos “puxões de orelha” em relação aos prazos, que fizeram toda a diferença em minha trajetória. Estendo esse agradecimento aos professores Luciano Galdino e Moisés Pereira, que além dos ensinamentos significativos aceitaram fazer parte da banca de avaliação deste trabalho.

Manifesto, ainda, minha gratidão à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), instituição que me acolheu de forma significativa ao longo de minha formação, proporcionando um profundo sentimento de pertencimento e integração ao espaço universitário. Destaco as oportunidades de inserção nas escolas da educação básica por meio das atividades de regência no estágio supervisionado, experiências fundamentais para a consolidação da minha formação docente.

Por fim, agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja bolsa de auxílio foi essencial para minha permanência acadêmica, além de possibilitar vivências formativas enriquecedoras, o contato com profissionais comprometidos e a ampliação dos meus conhecimentos sobre a prática docente.

RESUMO

Este trabalho apresenta um plano de aula sobre a Guerrilha do Araguaia, ocorrida entre 1972 e 1974, período este marcado por uma mistura de tensões na sociedade brasileira. Esta guerrilha representou uma forma de resistência armada ao regime autoritário. O movimento aconteceu na região denominada de Bico do Papagaio, no Norte do país com a participação de militantes políticos, camponeses e a intervenção direta das Forças Armadas. A proposta pedagógica busca contextualizar historicamente o conflito, discutir as violações de direitos humanos e analisar suas causas, dinâmicas e consequências. Fundamentando nos estudos sobre resistência, memória coletiva e justiça social. As aulas serão estruturadas de forma expositiva e interativa, com o uso de recursos audiovisuais. Como abordagem, prioriza o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio dos debates em sala de aula sobre a Guerrilha do Araguaia. O intuito é contribuir na formação do cidadão, reforçando assim a compreensão pública da democracia do Brasil. Pois destacar a importância do ensino de temas sensíveis ajuda a formar uma consciência histórica que está comprometida com os direitos humanos.

Palavras chaves: História, Memória, Resistência, Justiça.

ABSTRACT

This work presents a lesson plan about the Araguaia Guerrilla, which occurred between 1972 and 1974, a period marked by a mixture of tensions in Brazilian society. This guerrilla movement represented a form of armed resistance to the authoritarian regime. The movement took place in the region known as Bico do Papagaio, in the North of the country, with the participation of political activists, peasants, and the direct intervention of the Armed Forces. The pedagogical proposal seeks to historically contextualize the conflict, discuss human rights violations, and analyze its causes, dynamics, and consequences. Based on studies of resistance, collective memory, and social justice. The classes will be structured in an expository and interactive way, with the use of audiovisual resources. As an approach, it prioritizes the development of critical thinking through classroom debates about the Araguaia Guerrilla. The aim is to contribute to the formation of citizens, thus reinforcing public understanding of democracy in Brazil. Because highlighting the importance of teaching sensitive topics helps to form a historical awareness that is committed to human rights.

Keywords: History, Memory, Resistance, Justice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PLANO DE AULA	12
1.1 Dados de Identificação	12
1.2 Tema	12
1.2.1 Unidade Temática	12
1.2.2 Objetos de conhecimento	12
1.2.3 Competências específicas do Componente Curricular	12
1.3 Conteúdo programático	12
1.4 Objetivos.....	12
1.4.1 Geral.....	12
1.4.2 Específicos.....	13
1.5 Metodologia.....	13
1.5.1 Aula 1.....	13
1.5.2 Aula 2.....	14
1.6 Mobilização de conhecimentos.....	14
1.7 Recursos.....	16
1.8 Avaliação.....	16
1.9 Bibliografia	17
Anexo.....	18

INTRODUÇÃO

A Guerrilha do Araguaia foi um movimento de resistência armada que ocorreu entre 1972 e 1974, durante a ditadura civil-militar no Brasil. O movimento foi liderado pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB) para resistir ao regime na região do Araguaia, no estado do Pará.

A referida Guerrilha ocorreu nos contextos da guerra fria e do regime civil-militar no Brasil (1964-1985). De acordo com a historiografia não oficial, o regime civil-militar brasileiro reprimia qualquer forma de oposição política à ditadura. Na época, o PCdoB, colocado na ilegalidade, criou um foco de resistência armada; o local escolhido foi a região amazônica do Araguaia, na divisa dos Estados do Pará e Goiás, atual Tocantins. Esta região era considerada estratégica por ser uma área de fronteira com a floresta amazônica e por abrigar uma população camponesa pobre, oprimida e desorganizada.

A resistência armada iniciou-se em 1972, no governo de Emílio Garrastuzu Médici, por consequência do recrudescimento da repressão no país, ocorrido quatro anos após a decretação do Ato Institucional número 5 (AI 5). A guerrilha iniciou-se quando um grupo de militantes do PCdoB, incluindo os líderes João Amazonas, Maurício Grabois, Elza Monnerat e Edina Teixeira, chegou à região do vale Araguaia, nas proximidades do Bico do Papagaio. Assim que chegaram na região, os guerrilheiros deram início a organização da população local e começaram a criar uma infraestrutura de apoio à guerrilha. O Exército brasileiro, informado sobre a existência da guerrilha, lançou ações militares visando reprimir o movimento. As ações contra a guerrilha duraram cerca de dois anos, com enfrentamentos esporádicos entre os guerrilheiros e as forças armadas.

Inúmeras consequências são apontadas, todavia, a prisão e assassinatos dos seus líderes são as mais destacadas. Aliás, a repressão aos guerrilheiros e até contra pessoas suspeitas de ligação com eles foi brutal, deixando relatos de torturas, estupros, desaparecimentos e execuções sumárias. A Guerrilha do Araguaia foi um dos episódios mais trágicos da ditadura civil-militar no Brasil, porém, a memória da resistência serviu e serve até hoje de inspiração para a luta em favor da democracia no Brasil. Neste sentido, a Guerrilha do Araguaia é lembrada como um símbolo de resistência armada à ditadura civil-militar instaurada em 1964, à opressão e a luta pela democracia e por justiça social. Em 2014, durante o governo Dilma Roussef (presa e torturada pelo regime civil-militar), a Comissão Nacional da Verdade reconheceu a responsabilidade do Estado brasileiro na repressão ao movimento.

De acordo com Halbwachs (2004), a memória, individual ou coletiva, não é homogênea, é uma produção social marcada pela subjetividade de quem as produz e as utiliza na dinâmica da hegemonização política e nas disputas pela compreensão da História e da vida social. Apesar de ser marcada pela subjetividade dos sujeitos que a produzem e as utilizam na luta social, a memória é elemento essencial na produção das identidades e na busca por justiça social.

Na última década o conhecimento e a memória sobre a guerrilha do Araguaia se expandiram no bojo da polarização política nacional, porém, ainda assim a compreensão pública sobre sua existência e sobre suas razões de ser permanece limitada e distorcida. A expansão da memória da guerrilha do Araguaia ocorre através dos estudos acadêmicos e dos debates públicos, principalmente por intermédio da produção e divulgação de áudio visuais nas redes sociais (YouTube, Facebook, Instagram, TikTok, etc.) e na sociedade como um todo. O debate também ocorre no ensino por exigência do currículo regular das escolas de nível fundamental do Tocantins, e isto nos motiva, ainda mais, a abraçar o desafio de contribuir, com este plano de aula, na tarefa de expansão da memória e de uma compreensão pública crítica e mais adequada acerca da Guerrilha do Araguaia.

PLANO DE AULA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola Estadual Professor Alfredo Nasser	Turno: Vespertino	Série: 9º ano
Componente curricular: História	Tempo estimado de aula: 1h40 minutos	Bimestre/ano: 3º Bimestre
Professor(a) (Orientador/a): Prof. Me. Eugenio Pacelli de Moraes Firmino	Professor(a) (Estagiário/a): Jean Gomes dos Santos Silva	

1 TEMA: Guerrilha do Araguaia: História e Memória

Unidade Temática:

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.

Habilidades:

(EF09HI02TO) Analisar e discutir a Guerrilha do Araguaia, um acontecimento marcante na história das lutas populares no Brasil e suas implicações na história recente do país.

Objetos de conhecimento:

Guerrilha do Araguaia.

Competência(s) Específica(s) do Componente Curricular:

C1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- A Guerrilha do Araguaia: origens, organização e objetivos;
- Atuação das Forças Armadas e a violência de Estado;
- Consequências históricas da Guerrilha do Araguaia e a luta por memória e justiça.
- A disputa pela memória: defensores da guerrilha X defensores da ditadura.

4 OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a Guerrilha do Araguaia como expressão das lutas de resistência à ditadura civil-militar brasileira, analisando suas causas, dinâmicas e consequências históricas, bem como suas implicações para o debate público contemporâneo.

4.1 Específicos:

- Realizar uma contextualização histórica da ditadura civil-militar;
- Descrever a origem, organização e objetivos da Guerrilha do Araguaia;
- Compreender a repressão como uma violação aos direitos humanos;
- Analisar a atuação das forças Armadas e repressão estatal;
- Acompanhar o debate público entendendo-o como uma disputa pela memória.

5 METODOLOGIA

O Plano será desenvolvido em duas aulas:

As aulas serão ministradas, de modo que sejam expositivas e dialogadas, utilizando os recursos metodológicos da lousa, data show e vídeo documental,. A abordagem e a linguagem serão adequadas à faixa etária do 9º ano do Ensino Fundamental.

AULA 1

1. Acolhida e organização do material que será exposto, anotações na lousa, das descrições da aula (disciplina, data, tema da aula). 5 minutos
2. Realização de perguntas que serão descritas na lousa com pincel: **já ouviram falar sobre a Guerrilha do Araguaia? Onde, quando, como e porque ela ocorreu?** 5 minutos
3. Na sequência, a aula será desenvolvida com base no texto do livro didático. Onde o professor realizará a leitura orientada, promovendo pausas para esclarecimento de dúvidas. 20 minutos
4. Em complemento será exibido a localização geográfica da região onde ocorreu a Guerrilha do Araguaia por meio de um mapa que será exibido no projetor multimídia. 14 minutos
5. Por fim, será proporcionado um momento de sistematização dos conteúdos abordados, destacando os principais conceitos, e personagens estudados, visando a consolidação de aprendizagens dos alunos. 6 minutos

Aula 2

1. A aula terá início com a retomada dos conteúdos abordados na aula anterior, por meio de uma revisão conduzida pelo professor. Com o objetivo de reforçar os conceitos centrais sobre a Guerrilha do Araguaia. 8 minutos
2. Em seguida, será exibido com auxílio do data show, um vídeo sobre a Guerrilha do Araguaia, que terá duração de 7 minutos e 49 segundos. Após o vídeo haverá alguns minutos para esclarecimento de dúvidas, seguido por um debate sobre as impressões e interpretações dos alunos sobre o vídeo assistido. 35 minutos
3. Já nos minutos finais, o professor irá propor uma atividade avaliativa para ser feita em casa em forma de produção textual individual. Os estudantes deverão elaborar um texto dissertativo-reflexivo, com no mínimo 15 linhas. Abordando os principais aspectos da Guerrilha do Araguaia e suas implicações. 7 minutos

6 MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A inclusão da Guerrilha do Araguaia no ensino de História é fundamental para a compreensão da recente trajetória do Brasil, pois permite que os alunos analisem criticamente as formas de resistência ao regime civil-militar e as táticas repressivas utilizadas pelo Estado. Sendo o maior confronto armado durante a ditadura, esse episódio ressalta as disputas políticas, sociais e ideológicas do período, enriquecendo a interpretação da realidade histórica. No ambiente escolar, o estudo desse tema propicia reflexões sobre os limites do autoritarismo, as violações sistemáticas dos direitos humanos e a importância da memória na afirmação dos valores democráticos. Conforme aponta Halbwachs (2004), a memória é uma construção social imersa em disputas de significado, o que torna essencial sua discussão no contexto educacional. A Guerrilha do Araguaia deve ser entendida como parte de um processo histórico mais abrangente, repleto de contradições e conflitos típicos da década de 1970, e não como uma ocorrência isolada. O movimento foi fruto do acúmulo de tensões sociais, políticas e econômicas que na região do Bico do Papagaio encontraram um espaço adequado para sua expressão. Dessa forma, se configura como um reflexo das lutas populares e das demandas por transformações estruturais, evidenciando os conflitos entre o Estado autoritário e os grupos que buscavam mudanças no âmbito político e social.

Discutir o conceito de resistência é central nas discussões sobre a guerrilha do Araguaia ou qualquer movimento de luta armada. Esse conceito começou a ser discutido pelos

historiadores franceses desde os anos finais da segunda guerra mundial (1940-44). De acordo com Yamashita (2013, p. 11-12), o uso da palavra “resistência” tornou-se recorrente nos debates historiográficos, porém, “[...] ainda não houve um consenso em relação à sua conceitualização”, e que “Ainda assim, os esforços dos historiadores têm trazido importantes chaves interpretativas para o fenômeno” da resistência, tornando, aos poucos, um conceito “polifônico”. Este caráter “polifônico” se construiu ao longo dos debates, os quais, resumidamente, lhes apresentaram as seguintes definições complementares: para François Bédarida, é uma ação clandestina e voluntária, em nome da liberdade da nação e da dignidade da pessoa humana, contra a ocupação de um regime fascista ou nazista ou satélite ou aliado (BÉDARIDA, 1986:80. Apud, YAMASHITA, 2013, p. 11). Em seguida (1994), este mesmo autor adicionou novos elementos, incorporando a questão da resistência civil, política, ideológica e humanitária, além da ajuda às vítimas da perseguição; Para Sémelin (1994:53), resistência é um ato ou ataque “necessariamente coletivo”, é “[...] a fase avançada de uma oposição social e política que obteve sucesso em se organizar e fixar objetivos”; é “[...] um movimento conservador: ele existe para tentar recuperar o que o agressor mudou. Ao mesmo tempo, resistir está ligado à noção de rompimento, já que o ato promove a radicalização contra o ocupante, interessado na paz civil para melhor controlar o território” (Apud. YAMASHITA, 2013, p. 11). Já Pierre Laborie, em seu livro *Les Français des années troubles* (2003), resistência é um esforço, um ato necessário de rompimento com legalismo (Apud. Idem, p.13). Enfim, para Yamashita (idem, idem), conclui-se então, que o resistente se organiza “para agir contra o ocupante e seus aliados, de forma clandestina, e em nome da liberdade e da pátria”. Estas definições se aplicam à guerrilha do Araguaia, tendo em vista a ocupação não territorial por parte de um inimigo externo, mas por parte de um inimigo interno que ocupou o poder ilegalmente, transgredindo a ordem, rompendo com os princípios democráticos a partir do golpe civil-militar de 1964. Durante dois anos da década de 1970, os guerrilheiros assim agiram clandestinamente na selva amazônica, rompendo com o legalismo imposto, porém em nome da liberdade e da pátria.

A diversidade de protagonistas históricos e a variedade de interpretações sobre o episódio contribuíram para a continuidade das controvérsias acerca de sua memória e significados. Essas disputas também se manifestam no contexto educacional, onde a abordagem de temas delicados da história contemporânea ainda enfrenta resistências e desafios, requerendo dos educadores uma sensibilidade pedagógica e um rigor teórico. Durante as aulas, serão explorados aspectos fundamentais da Guerrilha do Araguaia, como sua organização, os grupos envolvidos, a atuação das Forças Armadas, os impactos sociais e políticos do conflito e as

disputas em torno da memória histórica. O contato com esses elementos possibilitará aos estudantes compreender as múltiplas dimensões do acontecimento, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a valorização da memória nacional e a reflexão crítica sobre os desafios da democracia brasileira.

Este plano de aula está estruturado em dois momentos, nos quais os alunos serão incentivados a investigar, comparar, interpretar e analisar o tema de forma reflexiva, por meio de atividades mediadas pelo professor. O processo avaliativo priorizará a participação oral, a qualidade das argumentações apresentadas e a capacidade de relacionar o conteúdo histórico a diferentes fontes e linguagens, valorizando o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto escrito
- Quadro, pincel;
- Data show;
- Vídeo;

- I. O Vídeo será visto em sala de aula com o uso de um data show. Neste vídeo, disponível na plataforma Youtube, os alunos conhecerão detalhes acerca do confronto entre guerrilheiros e militares, da violência envolvida no conflito, das práticas de ocultamento por parte do regime militar e da versão elaborada pela ditadura sobre quem foram os guerrilheiros, sobre o que os motivava, e sobre as operações militares.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação focará no avanço que o aluno obteve no desenvolvimento das atividades em sala e em casa, sempre garantindo que os estudantes expressem suas ideias em sala de aula. Também com a realização de uma produção textual sobre a guerrilha do araguaia, destacando os principais pontos abordados em sala de aula.

Critérios de Avaliação e de distribuição de 2,5 (dois e meio) pontos referentes a atividade:

Participação em sala (0,5)

Compreensão do conteúdo histórico (0,5)

Organização, coerência e clareza do texto (1,5)

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

KARNAL, Leandro. [Et Al.]. **Repressão e Resistência armada**. In.: Viver História. 1ª. edição. 9º ano. São Paulo: editora Moderna, 2022. P. 232-234. (Manual do professor).

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins**: Ciências Humanas e Ensino Religioso. Tocantins Undime, Consed, Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, 2019.

Vídeo

FALANDO Verdades. **Série Documento e Memória – A Guerrilha do Araguaia** (Ep. 1). YouTube. 17 de maio de 2020. Duração: 7 minutos 47 segundos. Disponível em: [Série Documento e Memória - A Guerrilha do Araguaia \(Ep. 1\)](#). Acesso em: 02 fev. 2026.

COMPLEMENTAR:

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

MEDEIROS Euclides A “**Guerrilha do Araguaia: memórias à margem da história**”. **Outros Tempos** – Pesquisa em Foco - História. 10. 10.18817/ot.v10i16.289. 2013

YAMASHITA, Jougi Guimarães. **O conceito de Resistência entre a memória e a história**. XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN: ANPUH, 2013.

Anexo



BEZERRA, Juliana. **Guerrilha do Araguaia**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerrilha-do-araguaia/>. Acesso em: 10 jan. 2026.